

Medicina

Fatores de Risco para Internação em UTI por Síndrome Respiratória Aguda Grave no Brasil: Estudo Caso-Controlle

Ryan Rodrigo Oliveira de Paula - 12º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica
PIBIC/FAPEMIG

Luiz Otávio de Oliveira Pala - Coorientador, DES, UFLA

Priscila Rabelo Cintra - Coorientador, DME, UFLA

Luciano José Pereira - Orientador, DME, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) envolve um conjunto de sinais e sintomas associados a infecções virais, como influenza, vírus sincicial respiratório e parainfluenza, podendo evoluir para quadros críticos com necessidade de internação em unidade de terapia intensiva (UTI). A identificação de fatores de risco para internação em UTI subsidia medidas preventivas e otimizar a alocação de recursos em saúde pública, uma vez que as vagas são escassas na maioria das regiões do Brasil. Este estudo teve como objetivo identificar os principais fatores associados à internação em UTI por SRAG no Brasil, com análises estratificadas para a Região Sudeste, o estado de Minas Gerais e o município de Lavras. Foram utilizados dados do Sistema OpenDataSUS, referentes aos anos de 2021 a 2023, incluindo casos de COVID-19. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, sintomas (tosse, dispneia, febre, dor de garganta, desconforto respiratório, saturação de O₂ <95%), status vacinal para COVID-19 e influenza, além de comorbidades (diabetes e obesidade). A amostra final foi composta por 305.709 casos no Brasil, 160.418 no Sudeste, 55.350 em Minas Gerais e 245 em Lavras. Para a modelagem, utilizou-se regressão logística na estrutura de Modelos Aditivos Generalizados para Localização, Escala e Forma (GAMLSS), com suavização da variável "idade" por spline cúbico. Os resultados mostraram que sexo masculino, presença de comorbidades (obesidade e diabetes) e sintomas indicativos de maior gravidade (dispneia, desconforto respiratório e saturação <95%) aumentaram significativamente o risco de internação em UTI. Em contrapartida, sintomas como tosse e dor de garganta associaram-se a menor risco. Observou-se ainda que a probabilidade de internação em UTI aumentou progressivamente até os 50 anos, declinando a partir dessa idade, possivelmente em razão do efeito protetivo da vacinação contra COVID-19 e influenza, mais prevalente nessa faixa etária. Em Lavras, a idade não foi fator significativo, e sintomas leves (dor de garganta e febre) associaram-se a maior risco, possivelmente devido a características locais e ao pequeno tamanho amostral. Conclui-se que pacientes com sintomas mais intensos e comorbidades apresentam maior probabilidade de internação em UTI, enquanto a vacinação contra COVID-19 e influenza exerce efeito protetor em indivíduos acima de 50 anos. Esses achados reforçam a importância de estratégias de imunização e vigilância direcionadas a grupos de maior vulnerabilidade.

Palavras-Chave: Vacinação, Comorbidades, Saúde Pública.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/f4l8jyOQm0c>